



## Casa Velha - Para Elson do Prado

Gilmar Fernandes Martins\*

A casa velha à beira da baía  
De madeira, com tinta descascada  
Com troncos à porta servindo de escada  
Com preto telhado denunciando a cozinha

A casa velha, no campo encravada  
Solitária, sem conforto, pequenina  
Com duas portas, uma cerca, uma varanda  
Fogão à lenha e janelas sem cortinas

Casa velha das minhas férias, na infância  
Sobre o cavalo, eu dominava essas paragens  
E a via bem longe, muito longe, qual miragem  
Soberana no pantanal da Nhecolândia

Centenária, a velha casa sobrevive  
Abraça e aconchega o peão fatigado  
Da lida, do sol, do areião, do lameiro  
Nos confins da fazenda, tangendo o gado

---

\* Licenciado em Matemática, com especialização em Mídias na Educação e em Gestão e Educação Ambiental. Professor e servidor público da Prefeitura Municipal de Corumbá-MS. E-mail: gilmarfmartins@hotmail.com

A casa pede que a Lua a ilumine  
Passam-se os meses, o inverno e o verão  
A noite vai-se pelas estrelas, mosqueada  
E esconde a vida na densa vegetação

O Pantanal e o Sal se conjugam nessas terras  
E a velha casa, no tempo, impera  
Dando-se em amor e proteção e música e vida  
Ao homem pantaneiro oferece amparo, guarida

Na paisagem transforma-se em mais um encanto  
Ladeada por imensos carandás  
Ao som de mil pássaros que procuram descanso  
E transmitem, à sua volta, alegria e paz

Casa velha, sois memória, não sois ruína  
Pelos tempos, majestosa na paisagem  
Transformaste a solidão em companhia  
Sois canção, alegria, bela imagem

Casa velha embelezas o arrebol  
No pantanal, sois morada, aconchego  
Casa minha, esperança e ternura  
Tens o valor do ouro e da água pura

Casa velha à beira da baía  
De madeira, centenária, imponente  
Amor, afago, segurança e poesia  
Protetora de história e de gente.

Corumbá, MS, 26 de novembro de 2015.